

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio Braziliense*

Class.: 190

Data: 08.05.80

Pg.: _____

190 Presidente da Funai pode ser substituído

Os índios Xavantes querem demissão do coronel Veiga

Trinta e um caciques representantes da nação indígena Xavante, desde segunda-feira em Brasília, encaminharam ontem ao ministro Mário Andreazza, do Interior, dois documentos em que pedem a substituição do coronel João Carlos Nobre da Veiga na presidência da Fundação Nacional do Índio. Ao mesmo tempo, ouviram do presidente da Funai, através de quem fizeram o encaminhamento, a promessa de que ontem mesmo solicitaria ao ministro a formação de um Grupo de Trabalho Interministerial, com a finalidade de estudar uma solução para o conflito de terras entre os Xavantes da Reserva de Pimentel Barbosa, município de Barra do Garças (MT) e os fazendeiros que ocupam parte de suas terras.

Os Xavantes manifestaram-se ainda contra a estadualização da Funai e o novo Estatuto do Índio, pelo qual ela seria realizada, "porque isso vai prejudicar a gente e até mesmo acabar com todos os índios do Brasil, principalmente se cair nas mãos de pessoas como o governador de Mato Grosso e do secretário Domingos", secretário de Justiça desse Estado.

CORRUPÇÃO

Ao final do encontro, Nobre da Veiga admitiu o "direito dos índios", considerando "justas" suas reivindicações. Reconheceu haver "corrupção no órgão, com a venda de terras indígenas por funcionários". Responsabilizou seus antecessores no cargo, citando nominalmente Adhemar Ribeiro da Silva, a quem sucede, pela "situação de esfacelamento" em que disse ter encontrado a

Funai, que "até hoje não atende o índio como deveria". E acabou atribuindo ao ministro do Interior a decisão pela sua permanência, ou não, em seu comando.

"QUEREMOS JUSTIÇA!"

"Ficamos muito tristes e revoltados porque não viemos aqui para brigar e sim para buscar nossos direitos e fomos recebidos pelo presidente da Funai como bandidos", disse o cacique Pedro, lendo um dos documentos elaborados pelos Xavantes para o ministro do Interior. A leitura foi feita depois que Warodi, chefe da Reserva de Pimentel Barbosa, abriu a reunião falando em língua Xavante, pronunciamento vertido para o Português pelo cacique Eduardo. Warodi destacou que "os índios precisam de um presidente da Funai que trabalhe com amor por eles", pedindo a substituição de Nobre da Veiga e terminando por clamar: "Queremos Justiça!".

Os Xavantes lembraram que, como representantes de uma nação indígena, são autoridades. "Um cacique é como o presidente da República", disse Abraão Aniceto, um dos caciques mais destacados na defesa de seu povo, como o terceiro cacique a pronunciar-se na reunião, através de outro documento para o ministro do Interior, lido pelo chefe Raimundo, além de condenar a mobilização da polícia pelo presidente do órgão tutor dos índios contra seus tutelados, protestou contra a tentativa de apreensão das bordunas, arcos e flechas.

Ele explicou que "as armas são símbolos dos direitos dos

Xavantes, que nós não deixamos nem um minuto", negando que cogitasse utilizá-las de outra forma. Segundo complementou, se pretendessem a guerra, não teriam vindo à Brasília sem a pintura correspondente à essa situação, nem vestidos como brancos, e sim de tanga.

Na opinião de outro cacique, Benjamin, "se o coronel do DGPC" - Ivan Zanoni, diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário -, "ou o presidente da Funai conhecessem nossas tradições, nossa cultura, como deveriam, não tentariam recolher nossas armas".

Dispostos a não consentir que suas armas lhes fossem tomadas, eles ficaram visivelmente nervosos ao constatarem a presença de dois carros da Radiopatrulha estacionados em frente ao prédio.

Por volta das 10 horas, chegaram à Funai os deputados federais Modesto da Silveira e Carlos Bezerra que participaram da reunião.

Durante a reunião, ressaltando "falar com a voz de todos os índios", Aniceto advertiu que os Xavantes não mais aceitarão "a humilhação e vergonha" de se verem ameaçados pela presença de policiais na sede da Funai. "Para que tem a Funai?", perguntou o cacique Abraão ao presidente do órgão. "É para os índios ou para os fazendeiros?". Ele próprio respondeu: "A Funai é a cabeça dos índios, é para cuidar dos índios, e não dos fazendeiros. Por que derramam o sangue dos índios? Por que não conseguimos viver em paz? Por quê?... Será que ainda conseguiremos, antes que o índio se acabe?", indagou ao coronel Nobre da Veiga.



Caciques denunciam corrupção na Funai